

PROJEÇÃO DE FUTURO DOS JOVENS DO CAMPO E DA CIDADE NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NOS SERTÕES DE CRATEÚS/CE: A UNIVERSIDADE COMO LUGAR DE VIR A SER.

Carolayne Borges dos Santos¹
Jaiane Araujo de Oliveira²

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo central investigar e analisar como os/as jovens universitários do campo e da cidade, oriundos dos sertões do IFCE/Ce, constroem suas perspectivas de futuro, em nível profissional e pessoal, ao acessarem o Ensino Superior. A pesquisa foi realizada com jovens universitários do IFCE/Campus Crateús, oriundos de três municípios da região dos sertões de Crateús, a saber: Independência, Nova Russas e Crateús. O trabalho foi fundamentado nos pressupostos da pesquisa qualitativa e quantitativa, a partir da aplicação das técnicas de entrevistas e questionário (Google Forms). Responderam ao questionário 37 estudantes de cinco cursos de licenciaturas (matemática, física, letras, Geografia e música). Na etapa das entrevistas foram realizadas nove entrevistas em profundidade, de forma presencial. A pesquisa revelou que o acesso ao Ensino Superior representa para os/as jovens uma promessa de futuro mais qualificado profissionalmente e com mais oportunidade de melhorar a vida financeira. Os/as estudantes entrevistados/as enxergam no acesso ao ensino superior uma formação que os oportuniza melhores condições de trabalho, renda e garantia de direitos no mundo do trabalho. Segundo os/as jovens a escolha em se dedicar aos estudos é coberta de incertezas e dúvidas, que nem sempre tem um retorno financeiro assegurado, mas, que vale a pena investir, devido todo o repertório cultural, social e humano que a formação de nível superior pode trazer, alargando a visão de mundo dos estudantes. A permanência no Ensino superior é um desafio, sobretudo para a juventude do campo/rural que passa a depender inteiramente do transporte da prefeitura de sua cidade para realizar o deslocamento diário até a universidade. A família constitui alicerce de muita importância na superação das dificuldades dos estudantes universitários, o apoio e a motivação fortalece e estimula a insistência/permanência dos jovens na universidade. Quando os/as jovens são trabalhadores/estudantes e pais/mães as dificuldades são ainda maiores na permanência com os estudos. A universidade representa lugar de sonhos e possibilidades, sobretudo quando veem pessoas da região chegar a universidade pública na condição de professores.

Palavras-chave: Ensino Superior, Juventudes, Projeção de Futuro, Família, Gênero

INTRODUÇÃO

O texto em tela é resultado de um projeto de investigação que teve como principal objetivo investigar e analisar como os/as jovens universitários do campo e da cidade, oriundos

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática pelo IFCE/Crateús, carolayne.borges.santos08@aluno.ifce.edu.br;

² Professora Doutora dos cursos de Licenciatura do IFCE/Campus Crateús, oliveira.jaiane@ifce.edu.br

dos setores do IFCE, constroem suas perspectivas de futuro, em nível profissional e pessoal, ao acessarem o Ensino Superior.

Para conduzir esta caminhada, tomamos os jovens do campo e da cidade dialeticamente, observando suas particularidades e pluralidades, compreendendo que estes possuem uma cultura, um modo de pensar e agir, ou seja, saberes a serem compartilhados. Para Sacristán (1999, p.47), “sem atender aos significados dos sujeitos não se pode entender os fenômenos culturais e sociais concernentes à educação”.

Os resultados apresentados neste trabalho foram obtidos mediante uma metodologia de pesquisa que procura combinar estudos quantitativos e qualitativos, procurando valorizar a comunicação entre os polos investigador e investigado, no sentido de captar e interpretar a compreensão que estes sujeitos possuem acerca da realidade em que estão inseridos.

Neste sentido, atentou-se por suas narrativas, que indicam como eles pensam, agem, reagem, assim como empreendem e elaboram seus projetos de vida, revelando assim suas direções, caminhos e descaminhos na construção de suas perspectivas.

Discutir sobre a ocupação e a vida de jovens universitários da classe popular que acessaram o ensino superior é ponderar sobre vários aspectos, no que se refere as suas demandas profissionais, a sua participação política, a sua formação, a suas condições financeiras e percursos múltiplos que viabilizam e inviabilizam sua permanência nesse espaço. É preciso trilhar um tortuoso caminho, superar desafios e romper barreiras para resistir/existir na universidade como lugar de realização do sonho da formação superior.

Nesse sentido, as experiências, percursos e trajetórias juvenis configuram, certamente, laboratórios vivos que desafiam as ciências sociais/humanas, seja do ponto de vista teórico instigando a criação de novos conceitos para a compreensão e explicação de novas realidades, ou mesmo do ponto de vista metodológico, apontando para a necessidade de criar novos instrumentos que levem o/a pesquisador/a encontrar as ferramentas capazes de chegar aos jovens e adentrar no seu mundo juvenil.

Para Carrano (2003), as sociedades complexas acenam particularmente para os jovens, com possibilidades ilimitadas de informação, consumo e de desenvolvimento, sugerindo o aumento da capacidade social de ação, ao mesmo tempo em que estabelecem um alto grau de controle e regulação sistêmica na produção de significados.

Entende-se ainda que a juventude é uma representação e uma situação social simbolizada e vivida com muita diversidade na realidade cotidiana, devido á sua combinação com outras situações sociais - como a de classe ou estrato social - , e devido também ás diferenças culturais, nacionais e de localidade, bem como ás distinções de etnia e de gênero.

METODOLOGIA

Estudar as culturas juvenis nos incentiva a desenhar um mapa das expressões culturais, das experiências sociais dos jovens e das jovens, conhecendo os espaços por onde se move esse universo pulsional. Isso requer uma postura investigativa que valorize a comunicação entre a pesquisadora e os jovens. Para que consigamos alcançar os objetivos propostos entendemos que se faz necessário conhecer como os jovens e as jovens vivem e produzem seus projetos de vida tanto no campo como na cidade ao acessarem a universidade pública.

Nesta pesquisa, buscamos acessar as linguagens, as novas sociabilidades inscritas nas experiências dos jovens e das jovens do campo e da cidade ao acessarem o ensino superior nos sertões de Crateús. Dessa forma, para conhecer a dinâmica dessas produções, partiremos do próprio olhar dos jovens e das jovens, no sentido de apreender e compreender as múltiplas formas de construir suas perspectivas de futuro

Durante toda a pesquisa foi realizada revisão bibliográfica sobre a temática trabalhada, como juventude, família, ensino superior, perspectivas de futuro, formação profissional e sociabilidade. Realizamos fichamentos dos textos discutidos, buscando aprofundamento das categorias temáticas a serem analisadas.

Com o intuito de atingirmos os objetivos da pesquisa, adotamos metodologias de naturezas quantitativa e qualitativa para que pudéssemos melhor compreender a realidade dos sujeitos. Para Diehl (2004) a pesquisa quantitativa faz uso da quantificação, tanto na coleta dos dados como nos resultados, por meio de estatísticas. Já a pesquisa qualitativa possibilita o entendimento das particularidades dos indivíduos. Para iniciarmos a pesquisa, de fato, elaboramos um questionário por meio da plataforma virtual *Google Forms* e enviamos aos estudantes dos cursos de licenciaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/IFCE Campus Crateús, para que os interessados em participar da nossa pesquisa o respondessem. Obtivemos trinta e sete respostas e através das mesmas pudemos tomar conhecimento do perfil socioeconômico dos estudantes em questão.

Ainda analisando as respostas obtidas no questionário, observamos que muitos perfis se assemelhavam, e o nosso intuito era comparar realidades mais distintas. Destarte, fomos separando os estudantes por sexo, cidade, condição socioeconômica e curso. Assim, escolhemos, dentre os trinta e sete, dez estudantes espalhados pelas cinco licenciaturas do campus para darmos continuidade com a pesquisa, como mostra o quadro a seguir.

NOME	SEXO	CIDADE	CURSO
E1	Feminino	Crateús	Licenciatura em Matemática
E2	Feminino	Nova Russas	Licenciatura em Matemática
E3	Masculino	Crateús	Licenciatura em Matemática
E4	Feminino	Crateús	Licenciatura em Música
E5	Feminino	Independência	Licenciatura em Música
E6	Feminino	Nova Russas	Licenciatura em Física
E7	Masculino	Crateús	Licenciatura em Letras
E8	Feminino	Crateús	Licenciatura em Letras
E9	Feminino	Crateús	Licenciatura em Geografia
E10	Feminino	Crateús	Licenciatura em Geografia

As entrevistas em profundidade, possibilitaram analisar o nosso objeto de estudo. Iniciamos mandando mensagens via WhatsApp para cada um dos dez estudantes listados acima, para que pudéssemos marcar o dia e horário da entrevista, sendo todas elas realizadas na modalidade presencial no IFCE Campus Crateús. As entrevistas tiveram duração de 30 minutos cada uma. Construímos um roteiro de entrevistas e a partir dos objetivos da pesquisa elaboramos perguntas abertas, fazendo com que os estudantes entrevistados fizessem reflexões e discutissem acerca de suas realidades. Após essa etapa realizamos a transcrição das entrevistas e fomos categorizando as narrativas dos sujeitos conforme será discutido, refletido e problematizado nos resultados e discussões

TRAJETÓRIAS METAMORFOSEADAS: A CONTRUÇÃO DOS PROJETOS DE VIDA DOS JOVENS DO CAMPO E DA CIDADE QUE ACESSARÃO O ENSINO SUPERIOR NO IFCE/CRATEÚS

Esta seção aborda as categorias de estudo dialogada com os resultado e discussões realizadas ao longo dessa pesquisa. Após o processo de categorização organizamos o texto a partir de conceitos que emergiram das falas e narrativas dos estudantes, buscando compreender o universo de significados materiais, imateriais e simbólicos que atravessam as perspectivas de vida e de existência dos jovens universitários. As questões que nortearam este trabalho se afinam com o pensamento de Foucault ao afirmar que “existem momentos na vida onde a questão de saber se pode pensar diferentemente do que se pensa, e perceber diferentemente do que se vê, é indispensável para continuar a olhar ou a refletir” (FOUCAULT, 1998, p. 6).

Primeira Parada: Ensino Superior como Campo de Possibilidade Alargada

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *Campus* Crateús está localizado na região dos Sertões de Crateús que é composta por 13 cidades: Ararendá, Catunda, Crateús, Hidrolândia, Independência, Ipaporanga, Ipueiras, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente, Poranga, Santa Quitéria e Tamboril (Lei complementar Nº 154, de 20 de outubro de 2015). Crateús é a cidade-polo. É o município de maior expressividade na região, com a maior população - 75.074, estimativa ano de 2019, desenvolvimento e maiores níveis de renda. A chegada do IFCE/Crateús é marcada por um conjunto de negociações e interesses políticos de oportunizar aos jovens e ao povo dos sertões de Crateús acesso a educação superior gratuita.

Em relação a chegada do IFCE/Crateús o trabalho de dissertação de mestrado da pesquisadora Antonia Karla Bezerra Gomes (2020), apresenta o processo de expansão da rede IFCE dentro da política de interiorização no Ceará, segunda ela:

Em 2010, o Instituto Federal do Ceará (IFCE), Campus Crateús, deu início a suas atividades letivas com os cursos de nivelamento em Matemática e em 22 de setembro iniciam as aulas dos cursos Técnicos em Química e Edificações, ambos integrados ao Ensino Médio, e Licenciatura em Matemática (GOMES, 2020, p.81)

O IFCE/Crateús recebe estudantes de toda a comunidade local e demais regiões. O Ensino Superior presente na cidade abre espaço para novos sonhos e projetos de futuro de jovens mulheres, homens, pais, mães, com orientações sexuais diversas, identidades étnicas e raciais plurais. A universidade é lugar de sonhos e possibilidades para estes jovens, mas os desafios são grandes e de natureza diversa. De modo geral a pesquisa revela que para os jovens que moram em outras cidades, trabalham, para aqueles que são pais e mães de família as dificuldades possuem um nível mais elevado ainda. Nesse sentido, importante destacar Pais (2001) quando afirma que:

Os cursos de vida dos jovens agem e reagem as urdiduras da mesma. A vida é uma urdidura enredada de constrangimentos. Da mesma forma que as lançadeiras de um tear lançam a trama e atravessa a urdidura, os jovens lançam-se com igual fervor na urdidura da vida. Urdindo sonhos e desejos, inquietações e temores, expectativas e ilusões. O sucesso em ponto cruz com fracasso. Tramando o destino, se possível antes que este os trame. As urdiduras da vida vão-se reconfigurando, ganhando novas malhas, novos enlaços, novas texturas. Por vezes bastam pequenos acontecimentos para que novos rumos sejam dados à vida. A obtenção de um bom trabalho pode significar uma mudança de vida. (p. 12 a 13).

A região dos sertões de Crateús possui uma população, em sua grande maioria, de classe média baixa. Destarte, o estudante que reside distante do *Campus* não possui condições financeiras que o possibilite arcar com as despesas de ir e vir à universidade todos os dias, por

exemplo, carecendo das políticas de assistência estudantil que proporcione transporte, auxílios e bolsas que permitam a sua continuidade no curso.

Na realidade da região desenvolvida o estudo, as políticas educacionais são fundantes para a garantia da permanência e do êxito dos estudantes e a continuidade de seus projetos de vida na crença da educação como campo de possibilidade alargada.

O maior desafio é comigo mesmo, de não conseguir focar o bastante nas disciplinas. Além disso, também tem a questão do deslocamento. Eu sou do interior, Santana, mas atualmente estou morando numa fazenda perto do aeroporto da cidade. Aí, pela manhã eu venho de moto e à noite eu vou até a casa de um colega para pegar o ônibus (CHICO, MAT,S4).

Aliar trabalho e estudos não é uma tarefa fácil e pode, conseqüentemente, fazer com que um dos dois lados seja prejudicado. Com isso, gera-se um dilema: se o jovem não trabalha, não tem condições financeiras para a permanência no Ensino Superior, e se trabalha e estuda se prejudica tanto pelo tempo em que tem que se dedicar às duas funções, como pela pressão psicológica que desencadeia pelo medo de fracassar tendo que assumir tantas responsabilidades.

Muitos estudantes do IFCE *Campus* Crateús não residem na cidade, como é o caso de alguns dos sujeitos dessa pesquisa, o que torna o deslocamento até a universidade um desafio, especialmente para os estudantes que fazem o curso no período na noite.

Sim, fica digamos que um pouco complexo sair lá do seu interior, principalmente da zona rural vir e adentrar na faculdade. Tem muitas questões que muitas vezes te levam a desistir por falta de transporte, outras oportunidades em si (BONFIM/ MAT/S3)

Ristoff (2008) observa que mais do que expandir o número de vagas, é necessário oferecer condições para que os/as jovens consigam ingressar e permanecer no ensino superior, principalmente aqueles/as das classes populares, uma vez que o ingresso em um curso superior acarreta uma série de custos para o/a estudante. Expandir o número de vagas não significa, necessariamente, democratizar o acesso ao ensino superior.

O medo de fracassar também se dá pelo fato de o jovem estudante ver que há pessoas lhe dando amparo para que a conclusão do curso superior seja alcançada. Saber que há pessoas torcendo por suas conquistas é uma motivação para não desistir.

A universidade é lugar de produção de novos saberes, da ampliação do repertório cultural dos jovens, de enfrentamento das desigualdades, conforme destaca a estudante:

De vida, de relações, de valorização das coisas. Os meus irmãos não se formaram, mas não foi por falta de oportunidade. A minha irmã tem grande dificuldade de aprendizagem, ela só aprendeu a ler porque a minha mãe teve a ajuda de muitas pessoas. Eu sou a única formada, sou a primeira neta a ter título superior. Venho de

uma família muito pobre, que comia farinha no café da manhã porque não tinha outra coisa. Nisso, percebo que posso ser a mudança (HELLEN/MUS).

Certamente os jovens acreditam no ensino superior como esse lugar que abre possibilidades e tem a chance de redefinir suas vidas, se considerarmos seu campo de possibilidade de origem (VELHO, 1989). Por campo de possibilidades compreende-se o rol/leque de alternativas que se apresenta ao indivíduo a partir de processos sócio-históricos mais amplos que, além disso, passam pelo potencial interpretativo da sociedade.

Campo de possibilidades trata do que é dado com as alternativas construídas do processo sóciohistórico e com o potencial interpretativo do mundo simbólico da cultura. O projeto no nível individual lida com a performance, as explorações, o desempenho e as opções, ancoradas a avaliações e definições da realidade. Estas, por sua vez, nos termos de Schutz, são resultado de complexos processos de negociação e construção que se desenvolvem com e constituem toda a vida social, inextricavelmente vinculados aos códigos culturais e aos processos históricos de *longue durée* (Velho, 2003, p. 28).

Esse campo de possibilidade, para os jovens pesquisados, é em grande medida alargado pela oportunidade que tiveram de pensar, se projetar, adquirir uma profissão e transformar sua realidade a partir da inserção no ensino superior. O campo de possibilidade alargado é construído, segundo Velho (1981) a partir de dimensões objetivas e subjetivas, de ligações que estabelece entre indivíduos, sociedade, instituições, tempo, presente, passado e futuro.

Um porto “seguro”: o papel da família nos projetos e sonhos dos/as jovens universitários.

O caminho a trilhar da inserção no Ensino Superior à sua conclusão, é longo e imprevisível. Ter apoio familiar para dividir cada momento, seja ele bom ou ruim, é de extrema importância para a vida acadêmica e pessoal dos jovens estudantes. Alguns estudantes nos relataram que sem a família o curso superior seria inacessível, isso porque a vida pessoal não está desvinculada da vida acadêmica.

Além de preocupar-se com os estudos, alguns estudantes já são pais e se não fosse pela família dando todo o suporte, o sonho de realização profissional seria deixado de lado. Entretanto, já ter formado a própria família é um estímulo para que os jovens busquem por melhorias de vida, não só para si.

Com certeza. Eu costumo chamar de equipe, porque hoje em dia eu tô trabalhando e é um outro fator que acaba, não dificultando porque hoje em dia eu lido muito bem com trabalhar e estudar, não tão bem, às vezes tá mais pra lá do que pra cá, mas sem a minha família eu não conseguiria conciliar trabalho e estudos. O meu pai vai me buscar no trabalho, vai me deixar no ponto do ônibus. Quando eu faço a viagem de Crateús pra Nova Russas, o meu pai está lá me esperando. A minha mãe me manda o

lanche. Então, se não fosse por eles eu não conseguiria, porque eu não tenho tempo de estar fazendo a minha comida, de estar me preocupando com a casa e a minha mãe é muito compreensiva

A família, na maioria das vezes, é a motivação para que os jovens busquem por melhores condições de vida. O fato de pertencer a uma família pobre pode incentivar facilmente o jovem a querer fazer mudança. Muitos dos jovens entrevistados são os primeiros na família ao conseguirem ingressar no Ensino Superior, o que gera conforto e satisfação por saber que os sonhos podem ser alcançados.

Gênero, casa e universidade

As condições para estudar e permanecer cursando um curso superior também perpassa pelas questões de gênero. Para as mulheres esse desafio é ainda maior por que se soma a outros papéis e tarefas que são atribuídas a elas, tais como: cuidar da casa, dos filhos e do marido: *“muito difícil, porque tem que deixar tudo organizado, tem que dar atenção deixando o estudo um pouquinho de lado, dar atenção a família” (BONFIM/MAT/S3).*

Deixar tudo organizado leva tempo e trabalho das mulheres, sem falar das cobranças em ser “boas” em todos esses papéis que desempenham. Uma estudante da área das ciências exatas nos relatou que sofreu muito no início do seu curso quando se viu sendo a única mulher na turma de licenciatura em física, que ainda é visto como do universo masculino. Segundo ela, o medo de não conseguir acompanhar o ritmo de aprendizado dos seus colegas homens era ainda maior por não querer corroborar com esse e outros estigmas que dizem que a mulher não é capaz de ocupar determinadas profissões e espaços.

A análise da estudante nos faz pensar na discussão de mulher e ciência. Dos dispositivos de gênero (ZANELLO, 2022) que vai produzindo o que é ser mulher e o que é ser homem na sociedade. No campus de Crateús, temos uma paisagem interessante quando olhamos para as questões de gênero nas áreas de ciências exatas e da natureza (matemática e física), embora vista como ciências duras, ligadas ao campo da racionalidade técnica, da objetividade, ou seja, características apontadas pela sociedade como próprias do masculino, temos nesses dois cursos a figura do feminino muito atuante, na última colação de grau somente um estudante homem concluiu o curso, no conjunto de 09 mulheres.

Desse modo, observa-se uma reconfiguração dessa estrutura e dos discursos que definem os papéis de gênero na sociedade. No entanto, conforme os relatos, ainda é possível observar que essas mulheres que ocupam o lugar das exatas sintem-se que este lugar não é seu,

ou que precisam justificar sua presença, por isso o medo é a cobrança em ser "boa o suficiente" para merecer respeito, confiança e justificar sua presença entre o masculino.

As jovens universitárias estão nesse enfrentamento diário com a sociedade e com sua própria educação ao romperem com essas verdades construídas em uma perspectiva colonial. De fato, “[...] a colonialidade do gênero ainda está conosco; é o que permanece na intersecção de gênero/classe/raça como construtos centrais do sistema de poder capitalista mundial” (LUGONES, 2008, p. 5).

Jovens e suas projeções de futuro nos Sertões de Crateús.

Apesar dos inúmeros desafios que se encontra na universidade, é lá também o lugar onde surgem novos e grandes sonhos. O contato com o meio acadêmico e com a gama de possibilidades que o Ensino Superior pode oferecer, faz com que o estudante desperte outros olhares para o futuro.

Passei a ter o desejo de ministrar aulas, o que antes eu não tinha. Com o decorrer de algumas disciplinas como didática, por exemplo, desenvolvi a curiosidade de estar em sala de aula para ver se realmente sou capaz de passar conhecimento (CHICO/MAT/S4).

A inserção no ensino superior possibilita aos jovens investigados um campo de possibilidades alargadas, uma ampliação de oportunidades no campo profissional, com a possibilidade do emprego e melhores condições de salário e reconhecimento social, assim como ampliação de projetos de futuro, encontrando na universidade uma porta de entrada para seguir com projetos de mestrado e doutorado, se tornando futuramente professores universitários no próprio IFCE.

Deixei de trabalhar para investir no estudo, no futuro uma formação, de um emprego melhor; proporcionar coisas melhores, porque o emprego em si não era tão bom, seguro; o salário não era tão bom. Eu trabalhava o dia todo pra ganhar pouco. E na formação você tem um nível melhor de emprego, de salário, essas coisas (BONFIM, MAT/S3).

Na narrativa dessa jovem percebemos uma prioridade em relação ao estudo, a formação universitária como caminho para uma vida mais tranquila e segura. Para Leccardi (2005) “assegurar-se o futuro, projetando-o, é também um modo de controlar a inquietação que essa situação gera. No futuro aberto, liberdade e incerteza aparecem, com efeito, como as duas faces de uma mesma cabeça”. (p.42).

Eu sempre tive essa vontade de entrar no ensino superior, mas por morar no interior, se tornava algo fora da minha realidade. Então, eu tive que vir para a cidade para poder cursar. E hoje vejo que após a formação a minha vida pode melhorar.

A profissão de professora é almejada por alguns jovens, mas essa identificação nem sempre é apoiada pela família ou mesmo acreditada pelo próprio estudante no início do curso. A identificação pela profissão está atravessada por uma descoberta no processo formativo.

Eu já fui empregada doméstica, e a minha patroa sempre pedia que eu ensinasse a tarefa das crianças e eu sempre gostei, vi que levava jeito. Também já acompanhei a minha irmã em projetos de mais educação e eu gostava muito. Quando entrei aqui no IFCE esse sonho só cresceu. (NARA/MÚSICA)

Eu tinha uma perspectiva de vida profissional diferente da que eu tenho hoje. Eu sempre quis ser professor, mas eu pensava que ser professor contratado da prefeitura já seria o suficiente. Hoje em dia eu já penso em não parar na graduação, quero continuar a minha vida acadêmica e tenho a noção de buscar algo mais estável, fazer mestrado e doutorado (LUCAS/LETRAS)

No IFCE passamos a ter a consciência de que os sonhos e objetivos podem ser alcançados. O ingresso já é uma grande realização para aqueles de classe média baixa, que antes enxergavam o seu campo de possibilidade estreitado, ou seja, suas experiências e relações reduzem seus horizontes e perspectivas. Nesta pesquisa observamos não apenas sonhos sendo gestados, mas jovens que começaram a sonhar e se reconhecer como sujeito a partir do acesso a este lugar

Eu entrei no ensino superior ainda com dúvidas sobre isso ser realmente o que eu queria ou se era apenas um impulso da adolescência. Então, assim que eu cheguei no campus, já me identifiquei logo de cara com as disciplinas de cunho pedagógico; até então, no ensino médio, eu gostava muito de química e escolhi física por ser uma área afim. Me identifiquei mais com as pedagógicas porque vi esse meu lado humano sendo trabalhado. Assim que cheguei vi que me identificava, de fato, com o curso e que eu podia mesmo ser professora. Já no segundo semestre tive a oportunidade de participar de um projeto de pesquisa, acho que foi o 2º prêmio de educação integradora, em Tauá, em 2019, e foi muito significativo pra mim, me trouxe a esperança de me tornar uma pesquisadora.

Ser professora, uma pesquisadora, um indivíduo consciente, politizado e comprometido com o desenvolvimento da sociedade são possibilidades reais que surgem na vida desses/as jovens. Nesse ponto destaco a importância da formação crítica que os estudantes nos cursos de licenciaturas do IFCE têm, fazendo-os refletir sobre o mundo as condições de trabalho, o cenário político, econômico e social no qual estão situados.

Demais. Só pra constar, eu não merendei hoje porque não tinha. Principalmente na época que a gente chegou, em 2019, que foi a época em que o governo Bolsonaro passou a assumir, vem vários cortes na educação. Lembro da gente debatendo isso em 2019 e de lá pra cá só vem mais retrocesso. Cada vez mais cortes na educação, escândalos acontecendo e nada sendo feito. Então, você passa a ter desesperança nesse sentido e começo de incertezas, porque e se o IF parar? Porque eu dependo dessa formação, eu quero muito me formar e quero estar aqui. Sei que se parar nem todos os alunos vão ter motivação para continuar estudando (DANY/FÍSICA/S3).

Para todos os sujeitos que compõem esta pesquisa o IFCE, enquanto instituição elava seu capital cultural, mas sobretudo sua compreensão política do mundo, da sociedade e do quanto

as questões políticas interfere em seus projetos: “*A questão do trabalho, que eu já comentei, e a visão do governo com relação a educação*” (Dany/Física). “*Eu não me importava com política e depois que eu entrei no IFCE eu vi que temos que nos importar porque aqui está o nosso futuro. Então, a minha visão política mudou bastante*” (Nara/Música). Além disso, alguns jovens relataram que o seu gosto por livros e leitura se desenvolveu após a entrada na universidade.

O campo de possibilidade alargado acontece a partir de vários estímulos e experiências: a participação em bolsas de pesquisa, em programas como o Programa Residência Pedagógica/PRP e o Programa de Iniciação à Docência/PIBID, participação em eventos, publicação de trabalhos, estímulo dos próprios professores, participação em projetos de extensão, experiências formativas no estágio, em aulas de campo, tudo isso amplia o repertório comunicacional, experiências, formativo e humano da juventude que passa a ter acesso ao ensino superior.

Os projetos individuais sempre interagem com outros dentro de um campo de possibilidades. Não operam num vácuo, mas sim a partir de premissas e paradigmas culturais compartilhados por universos específicos. Por isso mesmo são complexos e os indivíduos, em princípio, podem ser portadores de projetos diferentes, até contraditórios (Velho, 2003, p. 46).

Ver professores da própria cidade exercendo uma profissão tão estimada e com a tamanha qualidade, é de grande incentivo para os estudantes que ainda veem a pós-graduação como algo distante. A exemplo deles, os estudantes acabam desenvolvendo o interesse em ampliar a formação e continuar estudando.

Eu, em particular, passei a ver novas perspectivas. Os sonhos que o ensino superior, que a Licenciatura em Matemática me fez desenvolver foi cursar futuramente um mestrado e doutorado, coisa que antes do IF eu não tinha em mente da existência e da importância. (LICIANE/MAT/S5)

Observamos a partir da fala da estudante que a entrada no IFCE/Crateús altera o campo de possibilidade de origem, este passa a ser diretamente modificado, metamorfoseado pelo campo de possibilidade que o acesso ao ensino superior provoca na juventude, especialmente daquela que vem da zona rural, que são os primeiros da família a ocupar a universidade pública.

Esse também é um dos motivos pelos quais estou aqui até hoje, porque é muito importante. Ser a primeira na família a ingressar no ensino superior e poder levar esses conhecimentos para eles é muito importante. Por isso, o medo de fracassar é grande. Quando iniciamos o curso, havia dez mulheres no nosso curso e ao ir pro segundo semestre só foi eu de mulher. Ali foi um outro momento que eu me senti bastante pressionada, tipo assim... ai, meu Deus, se eu não passar nas disciplinas não vai ter mais nenhuma mulher no decorrer do curso. Eu me lembro muito de ter dito essa frase para as minhas amigas, que eu tinha que passar, que eu tinha que estudar, tinha que conseguir entender aquele conteúdo. Mas, às vezes, você não tá nem com a maturidade



suficiente pra entender, como era o meu caso, eu não sabia ainda muita matemática básica (DANY/FÍS/S5).

Os projetos de futuro dos jovens não estão isentos das determinações sociais e políticas que são definidas na sociedade brasileira e eles reconhecem isso, por isso defendem a educação, o financiamento para a educação, pois acreditam que mais recursos para a educação é mais qualidade no ensino, mais possibilidade de terem acesso a bolsas de pesquisas, participarem de eventos e com isso ter uma formação de qualidade que os ajude a competir com mais igualdade na sociedade capitalista.

Fora Bolsonaro! No contexto político mais ainda, porque as coisas não funcionam sem investimento e depois que esse desgoverno entrou as coisas estão mais difíceis ainda. Para se ter noção nós estamos no meio de uma paralização. Sabe quando foi que teve greve do IF que eu me lembro? Em 2012, se não me engano, quando entrei no curso de matemática. Com esse governo que não investe em educação e ainda corta o que a gente tem, tudo fica mais difícil. O problema é mais político que social, porque se as pessoas entendem que... e social também, porque se ele está no poder é porque alguém colocou ele lá. Eu não ter o conhecimento de causa, eu coloco qualquer pessoa em qualquer lugar sem imaginar os problemas que aquela pessoa vai causar, agora eu tendo o conhecimento de causa, que é o nosso caso que estamos aqui no dia a dia, que sente na pele a falta que faz um investimento, a falta que faz a garantia de acesso e de permanência; é diferente. (HELLEN/MUSICA)

Os/ as jovens da classe popular que acessam o ensino superior são em muitos casos, o primeiro de uma geração a ocupar a universidade pública, com isso rompem com processos geracionais de negação de direito ao conhecimento científico, a educação como direito amplo e universal. Um aspecto importante trazido pelos jovens diz respeito a pandemia ocorrido em março de 2020, provocada pela covid-19.

Sim. A pandemia me fez duvidar se era realmente isso que eu queria. Eu sempre tive dificuldade de estudar sozinha e na pandemia eu não conseguia aprender. Então, por um momento, eu pensei que aquilo era perda de tempo e, para mim, o nosso tempo é muito precioso para ficar perdendo com coisas que não valem a pena. Por outro lado, hoje olho para trás e vejo que valeu a pena porque se eu tivesse trancado talvez eu não tivesse voltado (ERIEM/LETRAS)

Muito. Tive mais ansiedade, pensei em desistir do curso de música e ia desistir da especialização em física. Foi um período difícil para todo mundo, mas para quem já tinha problemas psicológicos e problemas na família, acho que veio uma sobrecarga maior porque tudo era mais difícil. O dinheiro era difícil, comida era difícil, trabalhar era difícil, consulta era difícil, estudar era difícil. Então tudo era mais difícil na pandemia. (HELLEN/MUSICA).

As histórias de vida dos jovens universitários são marcadas por grande fluxo, idas e vindas, desafios, mas também por resistência, desejo de superação, por relações que se entrelaçam entre os professores, as famílias e suas histórias de vida, com isso criam laços de solidariedade, de afeto, de reconhecimento da potencialidade dos estudantes, fazendo com que

muitos continuo insistindo na educação como campo de possibilidade alargada e aberto para o potencial e sucesso da juventude universitária, da classe popular dos sertões do Ceará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar as trajetórias de futuro dos jovens universitários do campo e da cidade anunciam para a luta de políticas de assistência dentro das Instituições de Ensino Superior. Nos revela a universidade como caminho de sonho e realizações para os filhos da classe trabalhadora. E nos mostra que o ensino superior é palco de disputas, lutas, sonhos e investigação social e política.

REFERÊNCIAS

- CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventude e cidades educadoras**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- CARNEIRO, Maria José. **Juventude rural: projetos e valores**. 1998, p. 258.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.
- DAMASCENO, Maria N. **Trajetórias da Juventude: caminhos, encruzilhadas, sonhos e expectativas**. In MATOS, Kelma S. L. Matos, VASCONCELOS, José Gerardo (org.). *Trajetórias da juventude*. Fortaleza: 2005.
- DAYRELL, Juarez. **Juventude, grupos culturais e sociabilidade**. Revista de Estudos Sobre Juventude. Rio de Janeiro, 2005.
- DALL'AGNOL, Clarice Maria; TRENCH, Maria Helena. **Grupos Focais como Estratégia Metodológica em Pesquisas na Enfermagem**. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 5-25, jan. 1999.
- LECCARDI, Carmem. **Por um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo**. 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes. 1996.
- SACRISTAN, J.J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Casa da Moeda, 1993.
- SALES, Celecina de Maria Veras. **Pesquisa Qualitativa: cartografando novos percursos na produção de conhecimento** in DAMASCENO, Maria Nobre, SALES, Celecina Veras (org.). *O caminho se faz ao caminhar: elementos teóricos e práticas na pesquisa qualitativa*. Fortaleza: Editora UFC, 2005.



_____. Criações Coletivas da Juventude no Campo Político: um olhar sobre os assentamentos rurais do MST. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2006. Serie Teses e Dissertações, N° 03, 2006.

PAIS, José Machado. **Ganchos, tachos e biscates**: jovens, trabalho e futuro. Enciclopédia Moderna Sociologia. 2001